

A INFLUÊNCIA DO INGLÊS E DO PORTUGUÊS NA PRODUÇÃO DE ERROS LEXICAIS EM FRANCÊS

Telmo Castro Verdelho¹

Universidade Nova de Lisboa

Resumo

A expressão escrita dos alunos portugueses em francês revela um conjunto de erros lexicais que são maioritariamente influenciados quer pela língua materna, quer pela primeira língua estrangeira aprendida. A transferência de vocabulário a partir de conhecimentos prévios é uma operação a que o aprendente recorre frequentemente para superar as lacunas existentes, o que leva inevitavelmente à produção de erros. Através de um estudo da produção escrita, identificaram-se e quantificaram-se, num primeiro momento, os erros lexicais produzidos a partir das duas línguas já conhecidas, permitindo assim apontar para uma maior influência da L1 ou da L2. Em seguida, após uma análise mais atenta, procurou-se um enquadramento desses erros com base em algumas tipologias de erros existentes. Ainda que o francês apresente características inquestionavelmente mais próximas do português, desde logo por se tratar de uma língua latina e com uma estrutura sintática semelhante, algo que à partida constituiria o principal motivo de transferência por parte dos alunos, os resultados obtidos com este estudo apontam para um recurso preferencial ao inglês. A origem desta opção poderá estar relacionada com o número significativo de palavras partilhadas pelas duas línguas ou, por outro lado, um contexto específico em que existe um elevado nível de contacto com a cultura inglesa na sociedade, algo que leva os

¹ ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3551-1359>; Email: telmoverdelho@fcsh.unl.pt.

aprendentes a acionar involuntariamente a língua inglesa quando são obrigados a utilizar a língua francesa.

Palavras-chave: léxico; L3; influência; erro; transferência.

Abstract

The written expression of Portuguese students in French reveals a set of lexical errors that are mostly influenced either by the mother tongue or by the first foreign language learned. The transfer of vocabulary from previous knowledge is an operation that the learner often uses to overcome existing gaps, which inevitably leads to the production of errors. Through a study of written production, the lexical errors produced from the two languages already known were, at first, identified and quantified, thus allowing us to point to a greater influence of L1 or L2. Then, after a more careful analysis, we sought to frame these errors based on some existing types of errors. Although French presents characteristics unquestionably closer to Portuguese, first because it is a Latin language and with a similar syntactic structure, something that would be the main reason for transfer by students, the results obtained with this study point to a preferential use of English. The origin of this option may be related to the significant number of words shared by the two languages or, on the other hand, a specific context in which there is a high level of contact with English culture in society, something that leads learners to involuntarily activate the English language at the moment they are forced to use the French language.

Key words: lexicon; L3; influence; error; transfer.

1. Introdução.

A produção escrita em francês dos alunos portugueses apresenta um conjunto de erros lexicais influenciados pelas línguas que já conhecem. Esta investigação, guiada com

base no Manual de Investigação em Ciências Sociais de Quivy e Campenhoudt (2005), pretende, em primeiro lugar, quantificar o número de erros lexicais provenientes da influência das L1 e L2, língua materna e primeira língua estrangeira aprendida, respetivamente, o que permitirá compreender se existe uma tendência clara por parte dos aprendentes para selecionar o português ou o inglês quando são chamados a produzir um texto em francês, neste caso a L3, isto é, a segunda língua estrangeira aprendida. Por outro lado, através de uma breve análise dos dados recolhidos, procurar-se-ão algumas características que possibilitem catalogá-los em diferentes tipologias, permitindo determinar a sua natureza.

Do ponto de vista teórico, enquanto não possui um conhecimento suficientemente robusto na língua alvo, o indivíduo tem tendência para transferir o vocabulário a partir de conhecimentos prévios de línguas, sobretudo se identifica uma proximidade entre a língua fonte e a língua alvo (Ringbom, 2001). Neste caso, ainda que existam semelhanças de vocabulário com a L2, a L3 apresenta à partida maiores afinidades com a L1, o que levaria o aprendente a dar preferência a esta língua quando se depara com dificuldades. No entanto, o aprendente pode ser levado a acionar preferencialmente a L2 devido a uma exposição frequente e a um nível alto de proficiência. O recurso aos conhecimentos prévios leva-o a cometer erros lexicais, produzindo frequentemente formas que apresentam características de duas línguas diferentes, ou a transferências literais de palavras, o que denota que desconhece por completo a palavra.

2. A influência, a interferência e a transferência

No campo da aprendizagem da L2 ou da L3, é conveniente distinguir os conceitos de Influência, Interferência e Transferência, os quais desempenham um papel importante na explicação do processo desenvolvido por quem aprende uma língua estrangeira. Encontrar

uma terminologia que abarque inequivocamente a definição do processo que é levado a cabo pelo aprendente é, ainda assim, uma tarefa complicada face à divergência demonstrada pelos diferentes investigadores, “Researchers interested in cross-linguistic influence have several phrases to choose from in referring to the phenomenon, including the following: language transfer, linguistic interference, the role of the mother tongue, native language influence, and language mixing.” (Odlin, 2003, p. 436)

Sinteticamente, a influência surge devido ao conhecimento que o falante possui de outras línguas e que o levam a fazer interferências e transferências. A fronteira existente entre estes dois conceitos nem sempre é muito clara, apresentando-se difícil de definir, no entanto, pode considerar-se que a interferência ocorre quando se identificam características de uma determinada língua na produção de outra, “On dit qu’il y a interférence quand un sujet bilingue utilise dans une langue cible A un trait phonétique, morphologique, lexical ou syntaxique caractéristique de la langue B...” (Dubois et al., 2002, p. 252). Considera-se, portanto, que as interferências são desvios produzidos pelos falantes na utilização da língua alvo, originados pelo conhecimento de uma ou mais línguas prévias.

Os dois processos, interferência e transferência, podem estar relacionados um com o outro, havendo mesmo hipótese de ocorrerem em simultâneo. A transferência, segundo Herdina e Jessner (2002), resulta da coexistência entre dois sistemas linguísticos: “(...) the coexistence (or perhaps even competition) of two language systems is likely to result in unidirectional transfer (...)” (p.10). Ao mesmo tempo, os sistemas linguísticos das línguas em questão interagem e originam a produção de estruturas incorretas nessas línguas, “(...) the two language systems are likely to interact with each other leading to largely unpredictable results or deviant structures not related to the structures of either language.” (Herdina & Jessner, 2002, p. 11)

Havendo inúmeras divergências no que toca à adoção do termo mais apropriado, “No single term is entirely satisfactory, however, and linguists have often noted various

problems” (Odlin, 2003, p. 436), ao longo deste trabalho, no sentido de simplificar a referência ao processo pelo qual o falante utiliza as características de uma língua na produção de outras, e também porque se trata da terminologia utilizada pela maioria dos autores, adotaremos a designação de transferência.

3. A transferência lexical

A questão do léxico na aprendizagem das línguas estrangeiras e o grau de influência exercido pelas similaridades entre palavras sempre foi um ponto de interesse por parte da investigação. O indivíduo possui um léxico multilíngue e desenvolve um processo mental complexo de seleção que ainda permanece em estudo, “The human capacity to categorise new information on the basis of similarity with existing knowledge representations is, perhaps, the most important organising principle for mental representation.” (Hall & Ecker, 2003, p. 82). O léxico da L1, por ser aquele que se aprende em primeiro lugar, constitui uma referência única e tem inevitavelmente influência na produção lexical da L2. Trata-se do primeiro instrumento de comunicação que o falante adquiriu e que por essa razão desempenha um papel social e cognitivo muito importante no desenvolvimento da primeira língua estrangeira. No entanto, quando se trata de aprender uma L3, a produção lexical vai ser afetada quer pela L1, quer pela L2, sistemas linguísticos sobre os quais já existem conhecimentos prévios e passíveis de intervir no processo, “it can be concluded (...) that both L1 and L2 affect the L3 at the lexical level.” (Lindqvist & Falk, 2023, p. 156). O aprendiz de L3 fica, por isso, exposto a uma influência que se pode revelar positiva, caso a transferência se revele correta, ou negativa, se a estrutura produzida for incorreta, “learners are often influenced by their previously learned languages at the lexical level, and that this can result in both positive and negative transfer.” (Lindqvist & Falk, 2023, p. 146). Este processo ocorre devido ao facto de existirem semelhanças e diferenças entre as

línguas. Levanta-se aqui a questão da proximidade entre as línguas conhecidas pelo indivíduo e as relações que se podem estabelecer entre elas. Ringbom (2001) refere que na eventualidade de existir proximidade entre a L2 e a L3, enquanto a L1 é distante da L3, é normal que se procurem semelhanças lexicais entre a L2 e a L3. O número de cognatos partilhados entre a L2 e a L3, sobretudo num estado inicial da aprendizagem, pode levar a que a L2 seja acionada, “L3- learners at an early stage of learning will frequently make use of L2-words in their L3-production if the L2 and L3 are related and have a number of common cognates.” (Ringbom, 2001, p. 60).

A teoria da tipologia, descrita por Bardel e Sánchez (2017), reforça esta mesma ideia do apelo a palavras que parecem semelhantes. O aprendente terá, por isso, tendência para transferir para a L3 a partir do modelo que lhe parece mais próximo, quer este seja o da L1 ou o da L2,

(...) the role of typology when it comes to determining the transfer source in L3 vocabulary, in the sense that they show that the most similar and more closely related background language is opted for as a transfer source, independently of its being the L1 or an L2 of the learner. (Bardel & Sánchez, 2017, p. 63)

No âmbito do recurso ao vocabulário já conhecido, De Angelis e Selinker (2001) distinguem a transferência interlinguística lexical, quando se referem à utilização literal da palavra da L1 ou da L2 na L3, da transferência interlinguística morfológica, que designa a produção de uma palavra com características mistas entre a L3 e as línguas já conhecidas. A produção destas transferências implica uma interação entre os sistemas linguísticos conhecidos pelo indivíduo, “all linguistic systems present in the speaker’s mind may be simultaneously interacting and competing in interlanguage production.” (De Angelis & Selinker, 2001, p. 44). Por outro lado, Ringbom (2007) faz uma separação entre as transferências que são feitas a partir da L1 e as que são provenientes da L2: “Lexical L2 transfer on L3 is, however, manifested somewhat differently from L1 transfer” (p.80),

realçando as transferências de item e as transferências processuais. Dentro das transferências de item, há ainda que distinguir, por um lado, o processo de *Language shifts*, em que a palavra é diretamente transposta da L2 para a L3 sem sofrer modificações, por outro, os *híbridos, blends and relexifications* que englobam as várias formas de mistura entre as palavras da L2 e da L3 e, por fim *deceptive cognates* em que é visível uma similaridade entre a palavra da L2 e a palavra da L3, mas sem que haja o mesmo significado semântico. As transferências processuais manifestam-se através de decalques e requerem um nível de proficiência muito elevado na L2. As razões que levam o falante a ativar a L2 para as transferências, em detrimento da L1, são maioritariamente de natureza psicotipológica, isto é, não se resumem à percepção da proximidade entre uma e outra língua, como referido anteriormente, mas estão também relacionadas com a competência que existe na L2, assim como com o nível de exposição a essa mesma L2, no contexto onde vive,

The main factor affecting the use of L2-based cues is no doubt psychotypological: what similarities the learner has perceived between L2 and L3, especially cognates in related languages. But other factors are also important, such as the input and the degree of L2-proficiency. (Ringbom, 2001, p. 66)

Outra das razões que não deve ser ignorada é a questão do possível estatuto de superioridade que a L2 pode ter na mente do aprendente, levando-o, por isso, a ativar preferencialmente esta língua, “However, some researchers have also suggested that L2 status plays a role, but in interplay with the (Psycho-)typology factor.” (Lindqvist & Falk, 2023, p. 15).

O vocabulário desempenha, em suma, um papel fundamental em todo o processo que o aprendente leva a cabo na aquisição da L3, sendo que do conjunto de transferências feitas a partir da L2, as lexicais são as mais significativas, “To conclude, then, L2-transfer in L3-production is manifested especially clearly in lexis. This primarily seems to be the result of cross-linguistic identification of similar single word forms,” (Ringbom, 2001, p. 67).

É de realçar, por fim, que os níveis de transferência de vocabulário a partir das línguas já conhecidas têm tendência para diminuir à medida que o aprendente vai atingindo um nível de proficiência mais alto na língua alvo, “(...) CLI decreases as the learners become more advanced in L3.” (Lindqvist & Falk, 2023, p. 156).

4. Tipologias de erros lexicais

Apesar das estratégias específicas desenvolvidas para o ensino do léxico, a aprendizagem de uma L3, num contexto em que o contacto com a língua é muito reduzido, conduz inevitavelmente à produção de erros que, de um ponto de vista mais lógico, teriam origem em primeiro lugar nas regras já conhecidas da L1 e, logo a seguir, provenientes da transferência feita a partir da L2.

Devido aos diferentes fatores que podem estar envolvidos na sua origem, a criação de uma tipologia de erros lexicais produzidos por um aluno de língua estrangeira não é tarefa fácil. Interessa, antes de mais, distinguir o que se entende por erro, do ponto de vista linguístico, e erro lexical, alvo principal deste trabalho.

Um erro representa uma falha na gramaticalidade da língua, um desvio em relação ao que está instituído como a norma de uma língua, “Du point de vue linguistique, l’erreur, dans son sens large, peut être définie comme un écart par rapport à la norme (...) prescriptive du français standard écrit.” (Luste-Chaâ, 2010, p. 199). No que diz respeito ao erro lexical, Masseron e Luste-Chaâ (2008) afirmam que o mesmo está relacionado com falhas no domínio da língua, algo que é visível através do emprego inapropriado de uma palavra ou um conjunto de palavras semelhantes às da língua alvo: “(...) nous entendons par erreur lexicale la manifestation d’un défaut de maîtrise langagière, identifiée par le biais d’une unité, simple ou complexe, matérialisée dans le texte ou même absente de sa surface, qui s’apparente au stock lexical de la langue.” (p.520).

O estudo do erro lexical ganhou uma grande utilidade do ponto de vista da avaliação do conhecimento do aprendente, no sentido em que lhe permite observar as razões que o levaram a cometê-lo, assim como também beneficiou o professor, na medida em que acaba por fornecer boas indicações acerca do nível linguístico atingido pelos aprendentes e das suas necessidades, “(...) l’erreur acquiert le statut d’indicateur et d’outil d’évaluation de leurs acquisitions lexicales.” (Luste-Chaâ, 2010, p. 205). No processo de análise de erros lexicais, a maior dificuldade prende-se com a tentativa de criar uma tipologia que permita catalogar as várias ocorrências. Os erros cometidos podem ter as mais variadas origens e dependem também das características apresentadas pelo aluno, nomeadamente em relação à sua língua materna e à competência adquirida noutras línguas. Neste contexto, importa diferenciar os conceitos de interlíngua e intralíngua. Enquanto a interlíngua é perceptível numa primeira fase da aprendizagem, caracterizando-se pela transferência feita de uma primeira língua estrangeira para uma segunda, a intralíngua é visível num estado mais avançado do conhecimento da língua alvo, revelando falhas na aplicação de regras dessa mesma língua, devido à generalização feita pelo falante. A interlíngua é uma das teorias apontadas a partir da segunda metade do século XX, para justificar os erros cometidos pelos aprendentes de língua estrangeira, defendendo que a aquisição da língua aciona todo um conjunto de sistemas linguísticos que dão origem à transferência de elementos das línguas já conhecidas. Para De Angelis e Selinker (2001), a interlíngua está relacionada com a influência que pode existir entre uma L2 e uma outra língua que não a materna: “the influence of a non-native language on another non-native language” (p.43). Os autores apontam ainda para dois subtipos de transferência interlinguística, isto é, a transferência interlinguística lexical, que consiste na utilização de uma palavra não existente na língua alvo, “Lexical interlanguage transfer refers to the use of an entire non-target word in the production of the target language.” (De Angelis & Selinker, 2001, p. 43), e a transferência interlinguística morfológica, em que um vocábulo não existente na língua alvo é misturado

com outro termo da língua alvo, formando uma palavra que se aproxima dessa mesma língua alvo, “Morphological interlanguage transfer refers to the production of interlanguage forms in which a free or bound non-target morpheme is mixed with a different free or bound target morpheme to form an approximated target language word.” (De Angelis & Selinker, 2001, p. 43).

A transferência interlinguística é igualmente apontada por Brown (2006) como fonte de erros cometidos pelos aprendentes: “(...) interlingual transfer is a significant source of error for all learners.” (p.232), indicando que a fase de maior vulnerabilidade a este fator é o início do estudo da língua estrangeira, num momento em que as referências que têm são ainda muito poucas. A aquisição de uma L3 sofre a influência da L1 e da L2, podendo ainda haver uma interferência particular entre a L2 e a L3 caso sejam línguas próximas ou se forem aprendidas num espaço curto de tempo,

(...) there are varying degrees of interlingual interference from both the first and second language to the third language, especially if the second and third languages are closely related or the learner is attempting a third language shortly after beginning a second language. (Brown, 2006, p. 232)

Esta afirmação remete para uma questão mais concreta da gestão do léxico, operada pelo indivíduo entre as L1, L2 e L3, quando aprende a língua nova. No caso da língua alvo ser próxima de uma língua que já é conhecida, o aprendente pode, por um lado, apresentar uma certa dificuldade de gestão das interferências pelo facto de haver muitas semelhanças entre as línguas, mas por outro, essa proximidade também lhe pode proporcionar uma aprendizagem mais rápida. No caso da língua alvo ser completamente diferente da língua materna ou de outra já conhecida, o aprendente acaba por se apoiar em algumas semelhanças que consegue encontrar, operando a partir daí a transferência.

Quanto aos erros de intralíngua, Brown (2006) considera que são cometidos quando os aprendentes começam a adquirir os sistemas da nova língua, partindo daí para uma

generalização que se revela negativa. Trata-se de um fator importante a ter em conta no momento da análise da origem dos erros.

Com base num estudo elaborado a partir de um corpus produzido por estudantes universitários de origem chinesa, tendo aprendido o inglês como L2 e, posteriormente, o francês como L3, Maaseron e Luste Chaâ (2008) elaboram uma proposta de catalogação de erros lexicais. A tipologia de erros apresentada está dividida em três conjuntos. Em primeiro lugar, referem-se erros de semântica e pragmática, situados num nível superior do discurso, ou seja, o uso de conetores, tempos verbais e léxico inadequados. O segundo tipo de erros está relacionado com o léxico-gramática, isto é, incorreções provocadas pela falta de competência do aluno em contextos específicos e que o levam a adotar estratégias compensatórias tais como vocabulário genérico, repetitivo, traduzido ou emprestado de outra língua. Finalmente, os erros de morfologia e formação do léxico, erros de ortografia que pouco terão a ver com o contexto em que são cometidos.

Ainda no âmbito das tipologias, Hamel e Milicevic (2007), na proposta de classificação que apresentam, dividem os erros lexicais em três categorias. Apontam em primeiro lugar para os erros de sentido, que revelam conhecimentos insuficientes sobre o significado do léxico utilizado; referem, em seguida, os erros de forma, que denotam a falta de conhecimento do significante do léxico; por fim, os erros de coocorrência que revelam lacunas na utilização do léxico apropriado ao contexto.

À semelhança de Maaseron e Luste Chaâ (2008), o estudo publicado por Namukwaya (2014), feito no Uganda, expõe igualmente o caso de aprendentes de francês como L3, depois de terem aprendido inglês como L2. No âmbito da interlíngua, os erros detetados são agrupados em sete categorias, a saber: o acordo sujeito-verbo; o sujeito/nome-determinante; o género; o uso dos pronomes; o acordo do particípio passado; o emprego do presente do conjuntivo e do presente do indicativo; os erros léxico-sintáticos. Os resultados do estudo, apesar de evidenciarem também alguns erros de intralíngua devidos à

falta de consistência do conhecimento dos estudantes, demonstram que a origem da maior parte dos erros analisados está claramente relacionada com a interlíngua, ou seja, com a preponderância adquirida pelo Inglês, “Les erreurs faites par les étudiants ougandais au niveau intermédiaire sont en grande partie des erreurs émanant de l’influence de leur L2 et aussi de leur compétence.” (Namukwaya, 2014, p. 222). O facto de as línguas maternas destes estudantes serem originárias das várias regiões do país e, por essa razão, diferentes umas das outras, pode ajudar a explicar esta sobreposição da L2 e o predomínio da sua influência na produção da L3. No entanto, tal influência não deveria ser tão visível em alunos portugueses, dado o facto da língua materna dos estudantes ser a mesma e muito mais próxima do francês.

Tabela 1. Resumo das diferentes tipologias de erros enunciadas

AUTOR	TIPOLOGIA DE ERROS
De Angelis & Selinker	Erros de Interlíngua: - Transferência interlinguística lexical - Transferência interlinguística morfológica
Brown	Erros de Interlíngua Erros de Intralíngua
Maaseron & Luste Chaâ	Erros de Semântica e pragmática Erros de Léxico-gramática Erros de Morfologia e formação do léxico
Hamel & Milicevic	Erros de Sentido Erros de Forma Erros de Coocorrência
Namukwaya	Erros de Interlíngua: - Acordo sujeito/verbo - Sujeito/nome – determinante - Género - Uso de pronomes - Acordo do particípio passado - Emprego do presente do conjuntivo e do presente do indicativo - Erros léxico-sintáticos Erros de Intralíngua

5. Breve estudo

Tendo como objetivo uma recolha de dados que pudesse levar a uma clarificação da influência da L1 e da L2 na produção lexical do francês, a metodologia de trabalho adotada está baseada nas linhas gerais propostas por Quivy e Campenhoudt (2005). Este estudo

apresenta, no entanto, um número reduzido de participantes, dado o facto de não se tratar de um exercício de carácter obrigatório e de, por essa razão, nem todos os envolvidos terem mostrado vontade de participar. Esta situação limita o corpus recolhido e condiciona, consequentemente, o rigor dos resultados obtidos.

Para recolher os indicadores que permitissem analisar o problema em estudo, e dado o facto de existirem atualmente muitas turmas com alunos estrangeiros, optou-se pela escolha de um grupo/turma onde a L3 fosse o francês e onde o inglês tivesse sido a L2 anteriormente aprendida. O corpus foi recolhido numa turma de francês do nono ano, com 15 aprendentes tendo uma carga horária de duas horas semanais desde o oitavo ano. Todos eles apresentam características semelhantes, ou seja, têm como língua materna o português e aprendem a língua inglesa desde o primeiro ano de escolaridade, exceção feita a oito alunos que têm contacto com o inglês desde o pré-escolar. O nível de competências em L3 apresentado situa-se entre o A2.1 e o A2.2, sendo que o nível de competências em L2 está situado entre o B1.1 e o B1.2. Todos os aprendentes apresentam um aproveitamento escolar entre o Suficiente e o Muito bom, pelo que os níveis de língua apresentados estão dentro dos parâmetros requeridos pelas duas línguas no nono ano, L2 e L3. No que diz respeito à L3, os aprendentes A, B, D, F, G, I, K, L e M apresentam um nível global A2.1, enquanto os aprendentes C, E, H, J, N e O se situam num nível global A2.2.

O assunto escolhido para o exercício de expressão escrita está relacionado com a obra *Voyage au Centre de la Terre* de Jules Verne, de leitura aconselhada pelo docente. Para além de terem sido abordados alguns capítulos ao longo das aulas, foram igualmente dedicadas três aulas ao visionamento do filme, algo que contribuiu definitivamente para consolidar o conhecimento.

Assim, através de um curto resumo da obra pedido em aula durante 25 minutos e com a extensão máxima de 60 palavras, recolheu-se uma amostra para a observação do tipo

de erros cometidos pelos alunos, tentando, sempre que possível, catalogá-los e relacioná-los com algumas das tipologias de erros enunciadas anteriormente.

Tabela 2. Recolha das transferências literais e dos erros lexicais com origem nas L1 e L2, e quantificação dos erros com origem na L1 e na L2.

Resumo do filme <i>Voyage au centre de la terre</i>						
Aluno Nível L2/L3	Erros com origem na L1	Transferência literal da L1	Total	Erros com origem na L2	Transferência literal da L2	Total
A L2: B1.1/B1.2 L3: A2.1	• Ils <u>escapent</u> du lieu de la action	• Les <u>monstros</u>	2	• incroydibles places • la familie	• group • cloud	4
B L2: B1.1/B1.2 L3: A2.1	• très <u>quente</u> • le son neveu		2	• <u>de</u> océan • place très <u>hote</u>	• cross the océan	3
C L2: B1.1/B1.2 L3: A2.2	• criatures	• ils sont <u>presos</u>	2	• incroyable sunleil	• <u>in</u> Vesuve	2
D L2: B1.1/B1.2 L3: A2.1	• sobrinhe de un professeur	• fogo	2	• de centre • la storie	• <u>an</u> incroyable	3
E L2: B1.1/B1.2 L3: A2.2	• le père <u>perdide</u>		1	• avec diamands	• <u>magnific</u> place	2
F L2: B1.1/B1.2 L3: A2.1	• ils tendez	• correr	2	• le histoire • dangereux	• la <u>person</u> • bon <u>movie</u>	4
G L2: B1.1/B1.2 L3: A2.1	• gigant • Anne <u>vait</u>		2	• la historie • la place de Trévor	• voyagent <u>to</u>	3
H L2: B1.1/B1.2 L3: A2.2	• la <u>ajude</u>	• de plus en plus <u>quente</u>	2	• un aventure	• <u>a</u> magnifique place	2
I L2: B1.1/B1.2 L3: A2.1	• <u>nume</u> aventure • <u>périgue</u>		2	• le fille • le storie	• <u>the</u> deux personnes	3
J L2: B1.1/B1.2 L3: A2.2	• <u>depuis</u> il va		1	• ils <u>metons</u> une jolie fille	• <u>with</u> Sean	2
K L2: B1.1/B1.2 L3: A2.1	• la raparigue • les amigues		2	• places uncrédibles	• ils <u>escape</u> • <u>très de persons</u> • <u>le smoke</u>	4
L L2: B1.1/B1.2 L3: A2.1	• <u>depuise</u> (...) il reencontre • <u>la couragem</u> • <u>ils tiennemt une grande aventure</u>	• valente • montanha • rocha	6	• le histoiry • <u>extraordinairyes</u> créatures	• <u>rich</u> avec <u>diamonds</u>	3
M L2: B1.1/B1.2 L3: A2.1	• ils se <u>salvent</u>		1	• adventoures • fantasticque	• <u>in</u> resume	3
N L2: B1.1/B1.2 L3: A2.2	• les deux <u>fogent</u>		1	• <u>magnificques</u> places	• des <u>adventures</u>	2
O L2: B1.1/B1.2 L3: A2.2	• la <u>espade</u>		1	• dangereuse	• film <u>fantastic</u>	2
TOTAL	21	8	29	23	19	42

6. Análise de resultados

Ao analisar os dados recolhidos através deste corpus, verifica-se, antes de mais, que existe uma influência clara da L1 e da L2 na produção lexical em L3. Por um lado, observa-se um total de 29 erros relacionados com a L1, entre os quais se encontram 21 palavras que demonstram características híbridas, compostas a partir das duas línguas, assim como a utilização de oito palavras transferidas literalmente do português. Por outro lado, conta-se um total de 42 erros diretamente relacionados com a L2, onde se podem identificar 23 formas híbridas e 19 formas transferidas literalmente do inglês. Com a exceção do informante (L), que privilegiou a L1 enquanto língua fonte para as transferências, com seis formas num total de nove produzidas, e dos informantes (C) e (H) que apresentaram o mesmo número de transferências a partir da L1 e da L2, todos os outros expuseram um número de transferências a partir da L2 superior ao da L1. Pode igualmente verificar-se que os informantes que se situam num nível global A2.2 em L3 apresentam menos erros relacionados com a L1 e com a L2, nomeadamente nos casos (C) e (H), com 4 erros, (E), (J), (N) e (O), com 3 erros. O informante (M), com um nível global A2.1, representa uma exceção visto que também exibe 4 erros. Todos os outros apresentam mais de 5 erros.

Num primeiro momento, para além do erro lexical cometido, é visível, em vários casos, uma incorreta colocação do adjetivo antes do nome, *extraordinaires créatures*, *par des incroyables places* ou *magnifiques places*. Esta questão da anteposição do adjetivo pode representar, neste contexto, um recurso ao inglês, em que os alunos fazem facilmente transferências do tipo *extraordinary creatures*, *incredible places* ou *magnific places*.

Destacam-se em seguida incorreções ao nível da utilização de determinantes ou até da sua ausência, apontados por Namukwaya (2014) como erros de nome/determinante. Se, por um lado, existe uma transferência literal do inglês, *an* em *an incroyable voyage*, *a* em *découvrent a magnific place* ou *the* em *the deux personnes*, denotando a falta de conhecimentos em francês, por outro, em várias ocasiões é visível a falta de flexão em género e em número do

determinante antes do nome, *Le histoiry, un aventure, le fille*. No entanto, são vários os exemplos em que se verifica a ausência do determinante, como em *avec diamonds*, ou *il observe créatures*. Estas situações são ambíguas, pois podem ter origem na L1 ou na L2 visto que nas duas não são utilizados os determinantes.

Casos como o uso incorreto do género da palavra e a consequente utilização do determinante errado, identificados por Namukwaya (2014), *une paysage* ou *une voyage*, assim como do determinante possessivo, *le professeur et le son neveu*, ou a falta de utilização do apóstrofe em certas posições, como em *parle de un professeur*, ou *La action commence*, parecem estar relacionados com a influência da língua materna, o português, uma vez que não são situações que ocorram na língua inglesa.

Da mesma forma, são visíveis erros em que o aluno utiliza uma palavra inapropriada por não saber respeitar as suas propriedades combinatórias sintática e lexical, situações apontadas por Hamel e Milicevic (2007) como erros de coocorrência e também por Masseron e Luste-Chaâ (2008) como erros de léxico inadequado. Por exemplo, *un film qui commence dans la place de Trévor*, em que a palavra *place* é utilizada em vez de *maison* e cujo emprego, neste caso, poderá ser facilmente explicado pela transferência do inglês, *Trevor's place*. Outra situação identificada é visível em *ils mettons une jolie fille*, em que a palavra *mettons* pode ser uma transferida do inglês *they met*. Outro exemplo, mas com origem na língua materna é *ils tiennemt une grande aventure*, ou seja, *eles têm uma grande aventura*, neste caso, a palavra *tiennemt* assim como a utilização de um *m* no final pode ser uma transferência do português *têm*. De igual modo, a utilização da palavra *depuise* e *depuis*, nas expressões *depuise il reencontre* e *depuis il va*, que parecem ser originadas pela L1, fazendo uma transferência por proximidade da palavra *despois* em português. Nestes casos, é evidente a falta de conhecimento sobre o significado das palavras, utilizadas por serem parecidas com as da língua materna.

Pela falta de conhecimentos da língua alvo, os alunos cometem sobretudo erros de interlíngua, como referem Brown (2006) ou Namukwaya (2014), transferindo para o francês as estruturas e o léxico de línguas já conhecidas, o que dá origem a palavras com características próximas da palavra pretendida, ou seja, transferências interlinguísticas morfológicas, referidas por De Angelis e Selinker (2001). Deste modo, a produção de palavras como *criatures*; *perdide*; *gigant*; *amigues* ou *couragem* apresentam uma construção híbrida, em que são visíveis características da L1 e da L3, assim como a utilização de formas como *incroydibles*; *storie*; *diamands*; *extraordinairyes*; *histoiry* ou *adventoures* denunciam partículas pertencentes quer à L2 quer à L3.

A falta de consistência em L3 leva a que os erros de intralíngua, indicados quer por Brown (2006) quer por Namukwaya (2014), sejam menos frequentes, visíveis sobretudo através da generalização e aplicação de algumas regras gramaticais do francês a outras palavras como em *Anne vai, ils metons*; *ils tendex*, *ils escapent* ou *ils regressent*, em que, em alguns casos, é aplicada a terminação incorreta do verbo para a pessoa gramatical em questão e noutros é aplicada a terminação correta a radicais inexistentes.

Na ausência de qualquer um destes princípios, o aprendente utiliza literalmente as palavras da L1 ou da L2. Assim, neste corpus é visível um conjunto de transferências interlinguísticas lexicais, como indicam De Angelis e Selinker (2001), a partir do inglês e a partir do português. Palavras inglesas como *cross*, *rich*, *diamonds*, *adventures*, *cloud*, *movie*, *to*, ou *smoke*, são utilizadas literalmente e sem qualquer alteração, assim como as palavras em português *quente*, *monstros*, *presos*, *fogo*, *correr* ou *valente*.

O conjunto de problemas identificados com a observação deste corpus revela que os aprendentes enfrentam dificuldades no momento da produção lexical em L3. Esta situação sugere a necessidade de um investimento mais concreto no ensino específico do vocabulário, algo que poderá contribuir para uma distinção mais clara entre as palavras das

diferentes línguas e para a construção de referências que possam diminuir as transferências literais e a produção de palavras híbridas.

7. Conclusão

Os conhecimentos prévios da língua materna e da primeira língua estrangeira constituem sistemas linguísticos que influenciam de forma determinante a aprendizagem da segunda língua estrangeira, provocando inevitáveis transferências. A escolha da L1 ou da L2 para operar essas transferências obedece a um processo mental de seleção que pode estar, na maioria dos casos, relacionado com a proximidade e similaridade existentes entre as línguas em questão. Os dados recolhidos através de uma curta produção escrita revelam uma clara influência exercida quer pela L1, quer pela L2 na sua produção lexical em L3. Embora sejam visíveis neste corpus influências claramente originadas pela língua materna, 29 erros num total de 71, a maior parte dos erros observados estão relacionados com o inglês, 42 num total de 71. Para além disso, quando recorrem à língua materna, os alunos utilizam sobretudo formas híbridas, face ao número reduzido de palavras transferidas literalmente. Sempre que recorrem ao inglês, o número de formas híbridas produzidas é igualmente superior ao número de transferências lexicais utilizadas. Os números revelados por estes dados apontam para uma preponderância do inglês, primeira língua estrangeira aprendida pelos alunos e que parece ser aquela a que mais recorrem no momento de colmatar as falhas com que se deparam na produção em L3. Ainda que estes alunos não se encontrem num nível inicial de aprendizagem do Francês, tendo já tido contacto com a língua ao longo de quase dois anos e meio, assim como a oportunidade de perceber o grau de proximidade existente com a sua língua materna, a maior parte deles apresenta uma tendência para transferir preferencialmente a partir do inglês. Neste caso a L2 e a L3 apresentam alguma proximidade, sobretudo relativamente ao vocabulário. O domínio da cultura inglesa e a proficiência em inglês apresentada pelos alunos aquando da

aprendizagem do francês pode ajudar a explicar esta tendência. Poderá tratar-se de uma atitude involuntária originada por um meio linguístico e social específico, em que a L2 usufrui de um estatuto superior enquanto língua estrangeira, levando a que seja acionada sempre que o aprendiz se depara com dificuldades na produção de vocabulário na L3.

Referências

- Bardel, C., & Sánchez, L. (2017). The L2 status factor hypothesis revisited: The role of metalinguistic knowledge, working memory attention and noticing in third language learning. In T. Angelovska, & A. Hahn, *L3 syntactic transfer: Models, new developments and implications* (pp. 85-101). John Benjamins. <https://doi.org/10.1075/bpa.5.05bar>
- Brown, H. (2006). *Principles of Language Learning and Teaching*. (5ª ed.). Pearson Education.
- De Angelis, G., & Selinker, L. (2001). Interlanguage Transfer and Competing Linguistic Systems in the Multilingual Mind. In J. Cenoz, B. Hufeisen, U. Jessner, *Cross-linguistic Influence in Third Language Acquisition; Psycholinguistic Perspectives* (pp. 42-58). Multilingual Matters Ltd. <https://doi.org/10.21832/9781853595509-004>
- Dubois, J., Mathée, G., Guespi, L., Marcellesi, C., Marcellesi, J. P., Mével, J. P. (2002). *Dictionnaire de Linguistique*. Bordas.
- Hall, C., & Ecke, P. (2003). Parasitism as default mechanism in L3 Vocabulary Acquisition. In J. Cenoz, B. Hufeisen, U. Jessner, *The Multilingual Lexicon* (pp. 71-85). Kluwer Academic Publishers. https://doi.org/10.1007/978-0-306-48367-7_6
- Hamel, M. J., & Milicevic, J. (2007). Analyse d'erreurs lexicales d'apprenants du FLS : Démarche empirique pour l'élaboration d'un dictionnaire d'apprentissage. *Canadian Journal of Applied Linguistics*, 10(1), 25–45. <https://journals.lib.unb.ca/index.php/CJAL/article/view/19733>
- Herdina, P., & Jessner, U. (2002). *A Dynamic Model of Multilingualism: Perspectives of Change in Psycholinguistics*. Multilingual Matters. <https://doi.org/10.21832/9781853595547>
- Lindqvist, C., & Falk, Y. (2023). Characteristics of the L3 Lexicon. In J. Cabrelli, A. Chaouch-Orozco, J. Gonzalez Alonso, S. Pereira Soares, E. Puig-Mayenco, & J. Rothman, *The Cambridge Handbook of*

Third Language Acquisition (pp. 142-164). Cambridge University Press.

<https://doi.org/10.1017/9781108957823.007>

Luste-Chaâ, O. (2010). L'erreur lexicale dans l'analyse des productions écrites en FLE. *Pratiques, Linguistique,*

Littérature, Didactique, 145-146, 197-210. <https://doi.org/10.4000/pratiques.1556>

Masseron, C., & Luste-Chaâ, O. (2008). Typologie d'erreurs lexicales: Difficultés et enjeux. *Congrès mondial de linguistique française, CMLF 2008* (064), 519-531. Laks B éditions.

<https://doi.org/10.1051/cmlf08230>

Namukwaya, H. K. (2014). Analyse des erreurs en production écrite des étudiants universitaires du français au niveau intermédiaire à l'Université de Makerere. *Synergies Afrique des Grands Lacs*, (3), 209-223.

Odlin, T. (2003). Cross-Linguistic Influence. In C. Doughty, & M. Long, *The Handbook of Second Language Acquisition* (pp. 436-486). Blackwell Publishing. <https://doi.org/10.1002/9780470756492.ch15>

Quivy, R., & Campenhoudt, L. V. (2005). *Manual de Investigação em Ciências Sociais*. Lisboa. (4^a ed.) Gradiva.

Ringbom, H. (2007). *Cross-linguistic Similarity in Foreign Language Learning*. Multilingual Matters Ltd.

<https://doi.org/10.21832/9781853599361>

Ringbom, H. (2001). Lexical Transfer in L3 Production. In J. Cenoz, B. Hufeisen, U. Jessner, *Cross-Linguistic Influence in Third Language Acquisition: Psycholinguistic Perspectives* (pp. 59-68). Multilingual Matters LTD.

<https://doi.org/10.21832/9781853595509-005>